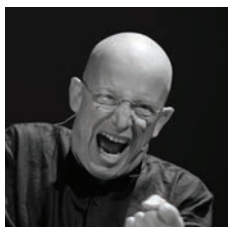
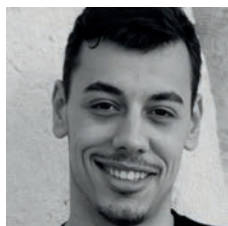


# A LAUGH TO CRY

ÓPERA DE MIGUEL AZGUIME  
PAULA AZGUIME encenação



**Pedro Neves** direcção  
**Camila Mandillo** soprano

**Andrea Conangla** soprano  
**André Henriques** baritono

**Miguel Azguime** recitante  
**Jade Mandillo** recitante

## Sond'Ar-te *Electric Ensemble*

**Sílvia Cancela** flauta  
**Nuno Pinto** clarinete  
**Vitor Vieira** violino  
**Jorge Alves** viola  
**Luís André Ferreira** violoncelo  
**Francisco Cabrita** piano  
**João Dias / Paulo Amendoeira** percussão





## A LAUGH TO CRY new op-era

A Laugh to Cry com música e libreto multilíngue de Miguel Azguime é um teatro metafísico que põe em música e em cena arquétipos humanos eternos.

Reflectindo sobre a devastação da Terra, sobre a barbárie da guerra, sobre a destruição da Natureza, sobre o poder hegemónico do “mercado” e a aniquilação das culturas, sobre o desenvolvimento “infinito”, sobre a perda da memória civilizacional, especula e confronta-nos com o possível colapso da humanidade mas também com o seu eventual renascimento.

A ópera desenvolve-se na orla entre o sonho e a realidade, entre o visível e o invisível. Está dividida em várias secções nas quais cinco personagens, representados por dois sopranos, um baixo/barítono e dois narradores (um feminino e outro masculino), vivem e agem numa alternância constante entre esses dois estados.

Para além destes 5 intérpretes, intervêm 7 instrumentos acústicos: flauta, clarinete, violino, viola, violoncelo, piano e percussão e ainda meios electrónicos em tempo real. A encenação assenta em projecções vídeo múltiplas construídas em simbiose a partir da música e do texto.

Um projecto Miso Ensemble / Miso Music Portugal em parceria com o Sond'Ar-te Electric Ensemble  
Encomenda do Warsaw Autumn Festival com o apoio da Ernst von Siemens Music Foundation.



Com o Alto Patrocínio  
de Sua Excelência  
Under the High Patronage of the  
President of the Portuguese Republic



O Presidente da República

**Miguel Azguime** libreto, música  
**Paula Azguime** encenação  
**Andre Bartetzki** live electronics, direcção tecnológica  
**Perseu Mandillo** motion capture, VFX & 3D, fotografia  
**Miso Studio** técnica

**Pedro Neves** direcção  
**Camila Mandillo** soprano  
**Andrea Conangla** soprano  
**André Henriques** barítono  
**Miguel Azguime** recitante  
**Jade Mandillo** recitante

### Sond'Ar-te Electric Ensemble

**Sílvia Cancela** flauta  
**Nuno Pinto** clarinete  
**Vitor Vieira** violino  
**Jorge Alves** viola  
**Luís André Ferreira** violoncelo  
**Francisco Cabrita** piano  
**João Dias / Paulo Amendoeira** percussão

# LIBRETO

## A LAUGH TO CRY

À MEMÓRIA DO MEU PAI

TEXTOS DE MIGUEL AZGUIME

### Parte1 PRÓLOGO

#### Parte2 AO CREPÚSCULO

Ao crepúsculo  
na brecha entre os mundos  
separam-se as águas somente detidas ainda pela memória do rio a correr  
ultrapassando as velocidades conhecidas  
a da luz e as outras  
a premonição da luz naqueles momentos sombrios  
pelo mar adentro do corpo com o corpo à flor da pele  
a ver  
no mesmo escuro inquietante e opaco lugar que luz  
incerto na demanda que o conduz  
velar-se para a descoberta da ideia remanescente  
reminiscência da mente que percorre a traços largos  
com as mãos tacteando o fundo do mundo que agora jaz  
nem preto nem branco  
um cinzento frio de cor parada mas de freio nos dentes  
para largar e partir a qualquer momento  
a vontade e a sede de beber o que nos falta  
e nos deixa a sonhar

#### Parte3 FAZ UM TEMPO

Faz um tempo que faz tempo não fazia  
o tempo presente  
está mau tempo nesta delonga  
o tempo esgota-se e perde o tempo  
nas irregularidades do vaguear  
e suspende-se no vagar da cadência periódica dum silêncio  
temporalmente demora  
ora calado  
ora oralmente  
na passagem dum temporal  
agem ventos de rajada  
raga das horas alterosas  
adaga dos dilúvios de emoção  
depressões fortes  
descidas de temperamento  
mudanças de pressão

Escorre por entre as mãos a ficar velhas com o tempo a fazê-las  
compostas no equilíbrio das linhas de vida e demarcação  
suspensas nos fios manipuladas mãos por mãos  
no tempo instável de reencontrar na origem que nos espera  
quem desate o nó que nos prende e nos dota  
das previsões lógicas do mistério do tempo

### Intermezzo A LAUGH | UM RISO

#### Parte4 DÉVELOPPEMENT | DESENVOLVIMENTO

Il se développe un développement qui produit un sous-développement  
et qui se déploie et qui s'étale et qui s'accroît et qui s'étend et qui s'amplifie

Il se développe un développement qui ment  
il se développe un développement qui nous instruit à mentir  
il se développe un développement qui nous instruit à séparer les choses  
il se développe un développement qui nous instruit à ne pas relier les choses  
il se développe un développement qui nous instruit à seul considérer additions et multiplications de colonnes de chiffres à leurs propres fins  
il se développe un développement qui nous instruit à nous enfoncer dans la matière jusqu'à l'écrasement

Il se développe un développement qui efface les mots  
les mots communs  
les mots qui aiment  
les mots d'autrui  
les mots solides  
les mots des aires  
Le mot...  
Désert

Il se développe un développement qui produit un sous-développement qui se déploie et qui s'étale et qui s'accroît et qui s'étend et qui s'amplifie  
qui se déploie qui s'étale qui s'accroît qui s'étend qui s'amplifie se sé sa sé sam, se sam sé sé sa, sé sé sa se sam, sé sa sé se sam, sa sam sé se sé...

Hégémonie supérieur prépondérant prééminent prépotent autocratique sous-développé en développement et le développement doit s'accroître de pourcentages certains d'incertitude pour cent âges et toujours démentis qui se développent déments en sous développement

Le développement infini nous tue  
le développement infini nous tue dans le fini  
dans le fini il suicide l'humanité  
en déferlante accélération il a perdu l'équilibre et surfe un rouleau vers le suicide  
il se développe un développement qui provoque un envahissement  
Et ils surviennent des milliards d'affamés écartelés déchirés dépouillés opprimés suffoqués étouffés étranglés  
exténués brisés détruits  
bannis dans un fini qui nie et exclut

La terre exterminée  
les cultures terrassées  
les étoiles effacées  
la matière éteinte  
le savoir tué  
l'art tué  
le vivre tué

Vers l'abîme  
imbu aîné perpète la descente  
jusqu'à sombrer dans la léthargie finale d'un vide insondable et tragique  
Engloutissement sans précédent  
miasme du souffre  
et l'errance prédite de la mémoire  
La souffrance en avalanche nous couvre désormais  
et noie dans l'aven profond l'espérance insolvable  
vers la destruction plaine  
nulle haine  
ni plus aveux ni pénitences en solution

Nous avons perdu la vue  
nous avons perdu le goût  
nous avons perdu l'amour

nous avons perdu les enfants  
nous avons perdu les ancêtres

nous avons perdu le corps  
nous avons perdu la mémoire  
nous avons perdu les cultures  
nous avons perdu la communauté  
nous avons perdu l'histoire  
nous avons perdu  
nous avons perdu  
nous avons perdu  
nous avons perdu

perdu du père du per dupe nous nous  
nous avons gagné le mal d'être  
on a tué le présent l'on meurt dans le passé et l'avenir n'existe plus

*Desenvolve-se um desenvolvimento que produz um subdesenvolvimento  
e que se desdobra e que se estende e que se dilata e que se prolonga e que se amplia*

*Desenvolve-se um desenvolvimento que mente  
desenvolve-se um desenvolvimento que nos ensina a mentir  
desenvolve-se um desenvolvimento que nos ensina a separar as coisas  
desenvolve-se um desenvolvimento que nos ensina a não juntar as coisas  
desenvolve-se um desenvolvimento que nos ensina a valorizar apenas  
colunas de adições e multiplicações numéricas com finalidade própria  
desenvolve-se um desenvolvimento que nos ensina a nos enterrarmos na matéria até à aniquilação*

*Desenvolve-se um desenvolvimento que apaga as palavras  
as palavras comuns as palavras que amam as palavras dos outros as palavras sólidas  
as palavras das áreas e dos ares  
A palavra... Deserto*

*Desenvolve-se um desenvolvimento que produz um subdesenvolvimento  
e que se desdobra e que se estende e que se dilata e que se prolonga e que se amplia  
que se desdobra que se estende que se dilata que se prolonga que se amplia  
se desdobra se estende se dilata se prolonga se amplia  
se des se es se di se pro se am se se se se se*

*Hegemónico superior principal preeminente prepotente autocrático subdesenvolvido no desenvolvimento e o desenvolvimento  
deve crescer em percentagens certas de incerteza até ao fim dos tempos  
e sempre desmentidas que se desenvolvem dementes no subdesenvolvimento*

*O desenvolvimento infinito mata-nos  
o desenvolvimento infinito mata-nos no finito  
no finito suicida a humanidade  
na aceleração da rebentação perdeu o equilíbrio  
e "surfa" uma onda até ao suicídio  
desenvolve-se um desenvolvimento que provoca uma invasão  
surgem milhares de esfomeados esquartejados rasgados despojados oprimidos sufocados abafados estrangulados extenuados  
quebrados destruídos  
banidos num finito que nega e exclui*

*A terra exterminada as culturas aterradas as estrelas apagadas a matéria extinta  
o saber morto a arte morta a vida encerrada*

*Em direcção ao abismo  
imbuído antigo perpetua a descida  
até cair na letargia final dum vazio insondável e trágico  
Afundamento sem precedentes miasmas de enxofre  
e o vaguear predito da memória  
O sofrimento em avalanche cobre-nos doravante e afoga no fosso profundo a esperança insolvente  
até à destruição plena/plana  
nenhum ódio  
nem confissões nem soluções de penitência*

*perdemos a visão perdemos o gosto perdemos o amor perdemos as crianças perdemos os antepassados  
perdemos o corpo perdemos a memória perdemos as culturas perdemos a comunidade perdemos a história  
perdemos perdemos perdemos*

*perdemos de per de pai de parvo nós nós nós ganhámos o mal  
o mal de ser  
matámos o presente morremos no passado e o futuro deixou de existir*

## **Parte 5 EM TRÂNSITO**

Por definição o que transita é transitório  
e o trânsito não leva a lugar nenhum  
é um repositório em transe para comunicar com outros lugares  
comunicantes entre si  
a teoria dos vasos assegura um nível constante por onde fluímos  
espaços de confronto do tempo com as ideias  
estados de permanência dinâmica  
equilíbrios por apurar  
até que a proporção se inverta e deixe lugar à transigência  
exaltação que termina em agonia  
e se apaga por fim num trágico lugar vazio

## **Parte 6 LA MORT | A MORTE**

La mort en porte à faux  
ultime et première  
triomphale sur tous  
sentencieuse sur tout  
la chaleur permutée en froid  
le souffle inversé en pestilence  
désintégration de toutes les composantes de l'être  
anéantissement de l'ensemble  
ni plus vestiges de décombres

*A morte sempre à espera última e primeira triunfal sobre todos sentenciosa sobre tudo  
o calor transformado em frio a respiração invertida em pestilência  
a desintegração de todos os componentes do ser  
aniquilamento do conjunto nem mais vestígios dos destroços*

## **Intermezzo II ANOTHER LAUGH | UM OUTRO RISO**

## **Parte 7 DÉPASSER L'HISTOIRE | ULTRAPASSAR A HISTÓRIA**

Il faut dépasser l'histoire  
sans déchoir dans le probable  
qui dévale en pente raide vers l'hystérie de guerre et les barbaries perpétuées  
celle du fond des âges qui mutile détruit torture massacre  
et celle du présent consommé  
du froid de l'hégémonie du calcul sur les vies humaines

*É preciso ir para além da história sem cair no previsível  
que desce abruptamente em direcção à histeria de guerra e à barbárie perpetuada  
aquela do fundo dos tempos que mutila destrói tortura massacra  
e aquela do presente consumado no frio da hegemonia do cálculo sobre as vidas humanas*

## Parte 8 ENVELOPPMENT | ENVOLVIMENTO

Enveloppés dans un linceul qui nous change en chrysalide  
le développement inverse est un enveloppement libérateur  
tout envelopper pour tout transformer  
de l'intérieur détruit et reconstruit s'élabore un message pas encore formulé  
comment par un bout commencer  
dénoncer l'énoncé du commencement en semence due  
l'enveloppe découvre un corps secret autrement identique  
une nouvelle origine sur le chemin de la voie

*Envolvidos numa mortalha que nos transforma em crisálida  
o desenvolvimento inverso é um envolvimento libertador  
tudo envolver para tudo transformar  
do interior destruído e reconstruído elabora-se uma mensagem ainda não formulada  
por onde recomeçar  
denunciar o enunciado do começo semeado devido  
o invólucro descobre um corpo secreto idêntico de outra maneira  
uma nova origem no caminho da via*

## Parte 9 SUBTLE ENERGY EXCHANGE | SUBTIL ENERGIA EM TRANXFORMAÇÃO

A void is to reveal the complete fulfilment accomplished realized achieved  
performed to your satisfaction and contentment  
but without neither goal nor aim nor objective nor purpose

Mediating a transcription by simply dictating timelessly seated  
conducting the communion between earth and sky  
no-mind condition  
full body commotion  
what's alive and percolating now just with the flow  
what emerges and erupts all boundaries dissolved  
Subtle Energy eXchange

expanding extending increasing releasing broadening spreading out and weaving  
embracing entwining interlacing zigzagging knitting merging and reconciling  
all energies into a fused whole  
such an altered state  
makes us float upon a cloud of supreme joy

There are times  
just a hand crawling skin on a snake mind  
letting the pleasure in  
getting in close touch  
whispering desire to drown into ecstatic fire

*Um vazio descobre a realização completa cumprida concretizada alcançada praticada  
para sua própria satisfação e contentamento mas contudo sem fim nem alvo nem objectivo nem propósito*

*Mediando uma transcrição simplesmente ditada pela eternidade  
conduzindo a comunhão entre a terra e o céu  
condição sem mente comoção do corpo pleno  
o que está vivo penetrando agora somente com o fluxo  
o que emerge e irrompe todas as fronteiras dissolvidas Subtil Energia em tranXformação*

*expandindo estendendo aumentando libertando ampliando espalhando e tecendo  
abraçando entrelaçando envolvendo ziguezagueando tricotando fundindo e reconciliando*

*todas as energias em plena fusão  
tamanho estado alterado  
que nos faz flutuar numa nuvem de suprema alegria*

*Há tempos  
apenas a pele da mão rastejando tal cobra deixando o prazer entrar  
permanecendo em contacto próximo sussurrado desejo que nos afoga no fogo do êxtase*



## Parte 10 LES RÊVEURS | OS SONHADORES

Les rêveurs conjuguent unité et différence  
dans un accord du verbe qui voit de toutes les couleurs  
ils assemblent dans la transmutation les pensées qui se repoussent  
capables de tout rêver et de tout recommencer  
ils émergent à temps en dehors de l'histoire  
et bâtissent la forme qui demeurerait cachée

*Os sonhadores conjugam unidade e diferença numa união do verbo que vê de todas as cores  
eles reúnem na transmutação os pensamentos que se repelem  
capazes de tudo sonhar e de tudo recommençar  
eles emergem a tempo para além da história  
e criam a forma até aí escondida*

## Parte 11 ASSOMBRO

O assombro de ti está em todos os lugares  
nas palavras que invento  
nos sons que desenho  
no sonho que percorro  
na luz que me fascina  
no corpo que me retém  
tu és o ar que respiro a cada momento  
naquele que voo e me liberto  
tu és a mão da minha mão  
tu és a voz do pensamento  
demente eu quero ser a tua semente  
crescermos em todos os lugares  
até não podermos mais

## Parte 12 TOPIQUE OMNISCIENTE LA FORME | TÓPICO OMNISCIENTE A FORMA

Topique omnisciente la forme / for me ethnic simoon equipotent is to all differences belonging to human humanity  
humming unity producing multiplicity unanimously keeping inseparably the diversity of harmony within the union  
of the unison united son of the one sound reason of resonance resuming whom to hum

That's clear! That's clear? Dark's clear!

*Tópico omnisciente a forma / para mim o étnico simun equipotente é em todas as diferenças pertencente  
à humanidade humana murmurando unidade produzindo multiplicidade unanimemente mantendo inseparável a diversidade da  
harmonia dentro da união do som uníssono unido  
duma sã razão da ressonância resumindo a quem murmura*

*Isto é claro! Isto é claro? O escuro é claro!*

## PEDRO NEVES



Pedro Neves é actualmente director artístico e maestro titular da Orquestra Metropolitana de Lisboa. Foi maestro titular da Orquestra Clássica de Espinho, da Orquestra do Algarve entre 2011 e 2013, e maestro associado da Orquestra Gulbenkian entre 2013 e 2018. É convidado regularmente para dirigir a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, a Orquestra Sinfónica Portuguesa, a Orquestra Metropolitana de Lisboa, a Orquestra Filarmonia das Beiras, a Orquestra Clássica do Sul, a Orquestra Clássica da Madeira, a Orquestra Sinfónica do Estado de São Paulo, a Orquestra Sinfónica de Porto Alegre, a Orquestra Filarmonía do Luxemburgo e a Real Filarmonia da Galiza.

No âmbito da música contemporânea, tem colaborado regularmente com o SondAr-te Electric Ensemble – com o qual realizou estreias de vários compositores portugueses e estrangeiros e digressões pela Coreia do Sul e Japão –, o Remix Ensemble Casa da Música, o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa e o Síntese Grupo de Música Contemporânea. É fundador da Camerata Alma Mater, que se dedica à interpretação de repertório para orquestra de cordas e com a qual tem recebido uma elogiosa aceitação por parte do público e da crítica especializada.

Pedro Neves iniciou os estudos musicais na sua terra natal. Estudou violoncelo com Isabel Boiça, Paulo Gaio Lima e Marçal Cervera, respectivamente no Conservatório de Música de Aveiro, na Academia Nacional Superior de Orquestra em Lisboa e na Escuela de Música Juan Pedro Carrero em Barcelona, com o apoio da Fundação Gulbenkian. No que diz respeito à direcção de orquestra, estudou com Jean-Marc Burfin (obtendo o grau de Licenciatura na Academia Nacional Superior de Orquestra), com Emilio Pomárico em Milão e com Michael Zilm, do qual foi assistente. O resultado deste seu percurso faz com que a sua personalidade artística seja marcada pela profundidade, pela coerência e pela seriedade da interpretação musical.

## MIGUEL AZGUIME



Compositor, poeta, performer, Miguel Azguime nasceu em Lisboa em 1960. Em 1985, fundou com Paula Azguime o Miso Ensemble, projecto de autor singular, largamente reconhecido pelo público e pela crítica, com um percurso de várias centenas de concertos realizados por todo o mundo. Miguel Azguime obteve vários prémios de composição e de interpretação e o seu catálogo compreende mais de 100 obras para as mais diversas formações, instrumentais e/ou vocais, com e sem electrónica.

Recebeu encomendas de inúmeras instituições públicas e privadas, nacionais e estrangeiras e a sua música tem presença regular nalguns dos mais importantes festivais internacionais de música contemporânea, dos EUA ao Japão, pela mão de prestigiados maestros, solistas e agrupamentos. Miguel Azguime foi compositor residente em numerosos estúdios de criação internacionais e em 2006 foi compositor residente do Künstlerprogram da DAAD em Berlim, onde residiu até 2012. Obteve com a sua Nova Op-Era "Itinerário do Sal", o prémio Music Theatre NOW do Instituto Internacional de Teatro da UNESCO e o Prémio Nacional Multimédia.

À sua intensa actividade como compositor, poeta e performer, vem juntar-se uma constante dedicação na divulgação e fomento das novas linguagens musicais e das relações da música com a tecnologia. Neste sentido tem multiplicado as acções, destacando-se a fundação da Miso Music Portugal (centro de criação e produção musical), a fundação do Centro de Investigação & Informação da Música Portuguesa (centro dedicado ao património musical português) e a fundação do SondAr-te Electric Ensemble.

## PAULA AZGUIME



Ao longo dos últimos anos tem desenvolvido a sua actividade predominantemente como encenadora, videógrafa e sound designer, no desenvolvimento de novas linguagens para música encenada. À sua actividade artística vem juntar-se uma longa dedicação à promoção dos compositores portugueses e ao fomento da música contemporânea tanto a nível nacional como internacional como directora da Miso Music Portugal e desde 2014 do O'culto da Ajuda espaço dedicado à pesquisa e à criação musical.

Em 1985, fundou com Miguel Azguime o Miso Ensemble, duo de flauta e percussão, reconhecido pelo público e pela crítica como um dos mais inovadores agrupamentos portugueses de música contemporânea.

## ANDREA CONANGLA



Soprano portuguesa/catalã Meistranda em Música Contemporânea da Staatliche Hochschule für Musik und Darstellende Kunst Stuttgart, Alemanha, na classe da Prof. Angelika Luz.

Começou os estudos musicais em 2005, primeiro com violino, trompete e experimentando em 2008 com o canto. Estudou na Universidade de Aveiro (UA), Portugal, e terminou a Licenciatura no Prins Claus Conservatorium, Países Baixos, ao abrigo do programa ERASMUS. Andrea Conangla é Mestre em Ensino de música pela UA onde desenvolveu uma abordagem criativa ao ensino de voz para atores através de movimento e improvisação. Andrea foi professora convidada voz para atores na Escola Profissional Balletteatro no Porto.

Em 2013 Andrea foi laureada com o 1. lugar no Concurso Internacional de Música Santa Cecilia, Porto, o que a levou a apresentar vários recitais de Lied em Portugal. O interesse pela música contemporânea surgiu aquando do convite do percussionista Luis Bittencourt para criar um duo. Juntos tiveram a oportunidade de realizar diversas estreias nacionais e mundiais, desempenhando um papel importante na divulgação de música contemporânea junto de públicos mais jovens.

Desde então, Andrea tem-se focado no aspeto colaborativo e interdisciplinar da música, nomeadamente trabalhando com jovens compositores, projetos educativos e trabalho de ensemble. Uma parte importante da educação de Andrea Conangla foram várias academias de jovens artistas, de onde se destacam Tenso Europe Chamber Choir e Academy Voix Nouvelles (2019).

Andrea Conangla reside em Stuttgart, Alemanha, e tem estado ativa internacionalmente como solista em repertório clássico, bem como em projetos

de música de câmara dedicados a música contemporânea. As Paixões de Bach, o Requiem de Brahms e O Messias de Händel, representam grande parte do seu calendário, bem como Bernhard Lang, John Cage, G. Aperghis, i.a., provando a sua flexibilidade, adaptabilidade e controlo vocal.

## CAMILA MANDILLO



A soprano portuguesa Camila Mandillo é diplomada pela Hochschule für Musik Hanns Eisler Berlin, onde terminou o mestrado com distinção (nota máxima), com uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian. Recebeu também bolsas de mérito tais como: 'Deutschland Stipendium'; 'Yehudi Menuhin Live Music Now Berlin' e.V.; 'Vladimir Piontkovsky Memorial Scholarship'; 'Bernbeck Stiftung'; 'Freunde Junger Musiker e. V Berlin'; 'DMR Stipendienprogramms 2022 im Rahmen von Neustart Kultur'.

Apresenta-se regularmente em recitais de música de câmara e Lied, masterclasses, produções de ópera e música contemporânea - campo no qual tem vindo a obter particular notoriedade.

No domínio da música contemporânea, salienta-se a participação solística no workshop ENOA "Composing for Voices and Orchestra com Kaija Saariaho" com a Orquestra Gulbenkian, o Debut num dos papéis principais na estreia absoluta de "Neuen Szenen IV" na Deutsche Oper Berlin, a participação como solista no Sond'Ar-te Electric Ensemble e ainda o papel de soprano lírico na ópera "A Laugh to Cry" de Miguel.

No ramo da ópera destacam-se, entre outros, os seguintes papéis: Donna Anna e Zerlina em "Don Giovanni" de Mozart; Susanna em "Le Nozze di Figaro" de Mozart; Pamina em "Die Zauberflöte" de Mozart; Giulia em "La Scala di Seta" de Rossini; Morgana em "Alcina" de Händel.

## ANDRÉ HENRIQUES



É diplomado em Canto pela Escola de Música do Conservatório Nacional (classe do prof. António Wagner Diniz) e foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian para estudar Opera Performance na Royal Welsh College of Music and Drama (onde estudou com Donald Maxwell). Actualmente, aperfeiçoa-se regularmente com Lúcia Lemos.

De entre os vários projectos em que participou, destaca para a estreia absoluta d' A Canção do Bandido (de Nuno Corte-Real/Pedro Mexia e encenação de Ricardo Neves-Neves), onde cantou o papel de Macaco, numa co-produção entre o Teatro Nacional de São Carlos e o Teatro da Trindade/Força de Produção, o papel titular de Don Giovanni de W. A. Mozart com a Orquestra Metropolitana de Lisboa ( direcção de Pedro Amaral) e as partes de baixo-barítono de Die Schopfung de Haydn na F.C.Gulbenkian (dir. Leonardo Garcia Alarcón).

Recentemente, participou numa gala de Ópera dedicada a Mozart com a Orquestra Gulbenkian ( direcção de Diogo Costa), estreou o papel de Bellini na ópera O Anel do Unicórnio (Martim Sousa Tavares e Ana Lázaro, encenação de Ricardo Neves-Neves) e num recital dedicado a Camões inserido no ciclo Um Cancioneiro Português, organizado por João Paulo Santos.

## JADE MANDILLO

Foi membro do Coro Infantil da Universidade de Lisboa sob a direcção de Erica Mandillo e do grupo Grupo 23: silêncio! sob a direção de Sílvia Real. Concluiu o 5º grau de guitarra da Escola Artística de Música do Conservatório Nacional na classe de Eurico Pereira. Tem como interesses artísticos a representação e a fotografia.

## SOND'AR-TE ELECTRIC ENSEMBLE



Fundado em julho de 2007, o Sond'Ar-te Electric Ensemble é uma proposta inovadora no panorama português e euro-peu contemporâneo na medida em que conjuga de forma estruturante 7 instrumentos acústicos (flauta, clarinete, violino, viola, violoncelo, piano, percussão), muitas vezes também com voz, que integram este ensemble com os meios electroacústicos desenvolvidos pelo Miso Studio.

O Sond'Ar-te Electric Ensemble, composto por uma jovem geração de instrumentistas excepcionais, com carreiras individuais como solistas, ganhou desde a sua estreia em setembro de 2007 um notável nível artístico e já é uma referência em Portugal e no estrangeiro.

Paralelamente ao fomento, desenvolvimento e à interpretação de um novo repertório, o Sond'Ar-te Electric Ensemble assenta também a sua prática no importante repertório da música do século XX com a interpretação de algumas das obras emblemáticas que atravessam a história musical do século passado. Refira-se ainda, como ponto central da atividade do Sond'Ar-te Electric Ensemble o programa de encomendas de novas obras musicais (47 obras encomendadas entre 2007 e 2020), o concurso internacional de composição, o fórum para jovens compositores, o desenvolvimento de projetos de teatro musical e nova ópera e ainda diversos projetos pedagógicos e de sensibilização de novos públicos.

O Sond'Ar-te Electric Ensemble tem realizado desde a sua estreia numerosas apresentações, seja em Portugal seja no estrangeiro que o levaram por diversas vezes a Espanha, Polónia, França, Reino Unido, Alemanha, Coreia do Sul e Japão.

Funds & Support / Financiamentos & Apoios

